REVISTA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FORMAÇÃO INTEGRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS PREVISTAS NA BNCC

Rodrigo Proença Ricardo[1]

Aparecido Fernando da Silva[2]

RESUMO: Este artigo analisa as contribuições da educação financeira para a formação integral de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua articulação com as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e documental. Foram examinados artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, entre eles a BNCC e a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A análise do material foi organizada em eixos temáticos relacionados às competências formativas, às práticas pedagógicas, aos desafios de implementação e ao potencial educativo da educação financeira. Os resultados indicam que, embora reconhecida como tema contemporâneo transversal, a educação financeira ainda é desenvolvida de modo limitado no contexto escolar, sobretudo em razão da insuficiência de formação inicial e continuada dos docentes. Constatou-se, ainda, que o trabalho sistemático com essa temática favorece o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da cidadania, contribuindo de forma significativa para a formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Ensino fundamental. Formação integral. BNCC. Letramento financeiro.

FINANCIAL EDUCATION AND INTEGRAL FORMATION: A STUDY ON THE DEVELOPMENT OF SKILLS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: This article analyzes the contributions of financial education to the holistic development of students in the early years of elementary education, considering its connection with the competencies outlined in the National Common Curricular Base (BNCC). It is a qualitative, exploratory research developed through bibliographic and documentary surveys. Scientific articles, dissertations, theses, and official documents were examined, including the BNCC and the National Strategy for Financial Education (ENEF). The analysis of the material was organized into thematic axes related to formative competencies, pedagogical practices, implementation challenges, and the educational potential of financial education. The results indicate that, although recognized as a contemporary transversal theme, financial education is

[1] Pedagogo pela Universidade Dom Domenico (2008). Licenciado em Matemática pela UNIMES (2024). E-mail: newrodrigo@gmail.com.

[2] Doutor em Educação Matemática pela UNIAN-SP (2024) e Mestre em Práticas Docentes pela UNIMES (2021), com especializações em Tutoria em EAD, Educação Especial e Gestão de Pessoas. E-mail: profernando1@hotmail.com

still developed in a limited way within the school context, primarily due to the insufficient initial and ongoing training of teachers. It was also found that systematic work on this theme promotes the development of autonomy, responsibility, and citizenship, significantly contributing to the holistic formation of students.

KEYWORDS: Financial education. Elementary education. Holistic formation. BNCC. Financial literacy.

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira tem adquirido relevância no cenário educacional brasileiro em decorrência do crescimento do endividamento familiar, da ampliação das práticas de consumo e da necessidade de formar sujeitos capazes de tomar decisões econômicas de modo consciente ao longo da vida. Dados atribuídos ao IBGE indicam que parcela expressiva das famílias brasileiras convive com algum nível de endividamento (IBGE, 2023), enquanto pesquisas nacionais apontam lacunas significativas no domínio de conhecimentos básicos sobre finanças pessoais.

Diante desse panorama, evidencia-se a pertinência de iniciar tal formação desde a infância. Nessa perspectiva, a escola assume papel fundamental na promoção de competências relacionadas à autonomia, à responsabilidade e ao uso consciente dos recursos financeiros.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a educação financeira como tema contemporâneo transversal e a relaciona ao desenvolvimento de habilidades voltadas ao planejamento, ao consumo consciente e à resolução de problemas. Segundo Brasil (2018), essas capacidades são essenciais à formação integral, pois favorecem atitudes críticas e responsáveis diante de situações cotidianas.

Com base nessa orientação curricular, abordar a educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental não se restringe à apresentação de conceitos monetários, mas envolve dimensões socioemocionais, comportamentais e éticas.

Essa compreensão é reforçada por estudos de Martins (2023) e Soares (2016), que defendem que a inserção da educação financeira desde as primeiras etapas da escolarização contribui para o letramento financeiro, ao possibilitar que as crianças compreendam a função social do dinheiro e desenvolvam estratégias de planejamento em situações do cotidiano.

“Quando inserida de forma sistemática nos anos iniciais, a educação financeira contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos matemáticos, mas também para a formação de

ISSN: 3085-556X

hábitos vinculados ao planejamento, ao consumo consciente e à tomada de decisões" (Martins, 2023, p. 27).

Ainda conforme Martins (2023), a escola constitui espaço privilegiado para a consolidação dessas competências, especialmente quando o tema é tratado de maneira contextualizada e significativa no processo de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico, a literatura indica que metodologias ativas, propostas interdisciplinares e projetos baseados em situações-problema reais tendem a favorecer resultados mais consistentes na aprendizagem financeira.

Na mesma direção, Gadotti (2016) observa que o ensino se torna mais significativo quando os estudantes percebem a relação entre o conteúdo escolar e sua realidade financeira cotidiana.

Apesar dessas contribuições, a relevância deste estudo decorre do fato de que, embora a educação financeira esteja prevista na BNCC (Brasil, 2018), sua abordagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental ainda ocorre de forma limitada. Entre os principais fatores que dificultam sua consolidação estão a insuficiência de formação inicial e continuada dos docentes, a escassez de materiais didáticos específicos e a ausência de práticas sistemáticas integradas ao currículo escolar.

Tais lacunas reforçam a necessidade de investigações que examinem como essa temática pode ser incorporada às práticas pedagógicas, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o desenvolvimento de competências fundamentais à vida social.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar de que maneira a educação financeira pode contribuir para a formação integral de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, busca identificar competências previstas na BNCC, práticas pedagógicas possíveis e desafios associados à implementação do tema no contexto escolar.

Para alcançar esse objetivo, a metodologia adotada é qualitativa e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental, com análise de artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais relacionados à temática.

A partir desse percurso, ao discutir a educação financeira sob a perspectiva da formação integral, o estudo contribui para o campo educacional ao evidenciar possibilidades pedagógicas, lacunas de implementação e caminhos para o aprimoramento da prática docente. Desse modo,

ISSN: 3085-556X

procura-se colaborar para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento de competências compatíveis com as demandas sociais contemporâneas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Retomando as questões apresentadas na introdução, a educação financeira tem sido compreendida como competência relevante para a constituição de práticas sociais responsáveis e para a formação integral dos estudantes. Martins (2023) assinala que sua inserção sistemática nos anos iniciais favorece não apenas a aprendizagem de conteúdos matemáticos, mas também a formação de hábitos vinculados ao planejamento, ao consumo consciente e à tomada de decisões. Nessa perspectiva, a literacia financeira envolve a capacidade de interpretar informações econômicas e aplicá-las em situações concretas do cotidiano (Martins, 2023).

Essa compreensão se articula diretamente às orientações curriculares nacionais. A BNCC reforça essa perspectiva ao situar a educação financeira entre os temas contemporâneos transversais. O documento indica que o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso responsável de recursos, ao cuidado com o patrimônio e ao consumo consciente integra a formação integral dos estudantes (Brasil, 2018). Assim, o tema dialoga com habilidades da Matemática, das Ciências Humanas e com competências socioemocionais, como responsabilidade, autocontrole e empatia.

No contexto dos anos iniciais, essa articulação ganha importância porque as crianças começam a construir noções de escolha, troca, necessidade, desejo e responsabilidade coletiva. Ainda que não dominem conceitos financeiros complexos, elas participam de situações cotidianas que envolvem consumo, economia de recursos e tomada de decisões. Por essa razão, o trabalho pedagógico com educação financeira pode partir de experiências simples e próximas da realidade escolar, como a organização de materiais, o planejamento de pequenas compras simuladas, a comparação entre prioridades e a reflexão sobre desperdício.

Essa abordagem também contribui para deslocar a educação financeira de uma perspectiva meramente instrumental para uma compreensão formativa mais ampla. Assim, o tema deixa de ser tratado apenas como domínio de cálculos, porcentagens ou operações monetárias e passa a envolver atitudes, valores e modos de participação social. Nesse sentido, a escola pode favorecer uma relação mais crítica com o consumo, permitindo que os estudantes

reflitam sobre escolhas individuais e coletivas, limites, consequências e responsabilidade no uso de recursos.

A partir dessas diretrizes, a literatura destaca que a efetividade da educação financeira depende das estratégias pedagógicas adotadas. As pesquisas analisadas indicam que a educação financeira na infância apresenta maior efetividade quando desenvolvida por meio de metodologias ativas e práticas contextualizadas. Gadotti (2016) sustenta que situações-problema relacionadas ao cotidiano dos estudantes ampliam o engajamento e favorecem a compreensão conceitual, especialmente quando os conteúdos escolares são vinculados a experiências financeiras concretas.

Nesse mesmo movimento, as práticas interdisciplinares aparecem como caminho relevante para ampliar o alcance formativo da temática. Soares (2016, p. 18) afirma que "práticas interdisciplinares ampliam o letramento financeiro, uma vez que possibilitam a articulação entre Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Humanas e dimensões socioemocionais". Dessa forma, a educação financeira deve ser concebida como prática social, e não apenas como conteúdo matemático isolado.

Embora essas possibilidades pedagógicas sejam apontadas pela literatura, sua implementação ainda encontra limites no cotidiano escolar. Cruz (2019) identifica a ausência de formação específica como uma das principais dificuldades relatadas por docentes, fator que gera insegurança quanto ao domínio dos conteúdos financeiros e das metodologias de ensino. Atalia (2021) reforça essa constatação ao observar que muitos professores não tiveram contato sistemático com a temática durante a formação inicial.

Além da formação docente, outro aspecto recorrente refere-se à carência de materiais pedagógicos contextualizados e de orientações curriculares mais precisas. Martins (2023) observa que, apesar da presença do tema na BNCC, muitas instituições escolares ainda desenvolvem atividades fragmentadas, isoladas ou pontuais. Essa ausência de sistematização compromete a construção progressiva do letramento financeiro e dificulta o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Outro ponto relevante diz respeito à necessidade de adequar as propostas pedagógicas à faixa etária dos estudantes. Nos anos iniciais, a educação financeira precisa ser trabalhada por meio de linguagem acessível, situações concretas e atividades que respeitem o desenvolvimento cognitivo das crianças. Desse modo, histórias, jogos, rodas de conversa, projetos de turma e

ISSN: 3085-556X

situações-problema podem favorecer a participação dos alunos sem transformar o tema em conteúdo abstrato ou distante de suas vivências.

Mesmo diante desses desafios, a dimensão social da educação financeira também se destaca nos estudos examinados. Martins (2023) e Soares (2016) convergem ao afirmar que o ensino dessa temática contribui para a cidadania, pois favorece o desenvolvimento de competências relacionadas ao planejamento, à organização, à responsabilidade no consumo e à compreensão crítica das relações econômicas presentes no cotidiano.

Desse modo, a revisão bibliográfica demonstra que a educação financeira nos anos iniciais contribui para a formação integral quando desenvolvida de modo contínuo, contextualizado e interdisciplinar. A articulação entre conceitos, atitudes, valores e práticas sociais mostra-se indispensável para que os estudantes desenvolvam autonomia, pensamento crítico e habilidades socioemocionais associadas ao uso consciente dos recursos. Ao mesmo tempo, a literatura evidencia a necessidade de formação docente e de políticas educacionais capazes de orientar práticas pedagógicas consistentes. Considerando esse conjunto de fundamentos e desafios, torna-se necessário explicitar o percurso metodológico adotado para selecionar, organizar e analisar as produções que embasam este estudo.

3. METODOLOGIA

Diante dos fundamentos teóricos e das lacunas identificadas na revisão bibliográfica, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada em levantamento bibliográfico e documental. Essa abordagem foi adotada em razão da complexidade do tema e da necessidade de compreender como a educação financeira pode ser articulada à formação integral dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A perspectiva qualitativa possibilita examinar, de modo interpretativo, práticas pedagógicas, diretrizes curriculares e desafios relacionados à inserção dessa temática no contexto escolar.

O levantamento bibliográfico priorizou livros, artigos científicos, dissertações e teses publicados entre 2018 e 2025, sem desconsiderar obras teóricas fundamentais anteriores a esse período. A seleção do material buscou assegurar atualidade, pertinência temática e consistência teórica. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas a educação financeira, formação integral, letramento financeiro e competências da BNCC, de modo a reunir produções que abordassem diferentes dimensões do objeto investigado.

ISSN: 3085-556X

Foram priorizadas produções que apresentassem relação direta com o ensino, a formação integral e o desenvolvimento de competências nos anos iniciais ou no Ensino Fundamental. Também foram consideradas obras que, embora não tratassem exclusivamente dessa etapa escolar, contribuíssem para compreender a educação financeira como prática social, cultural e pedagógica. Esse critério permitiu ampliar o olhar sobre o tema sem perder de vista o foco central do estudo.

Quadro 1: Síntese do levantamento bibliográfico

Elemento analisado	Descrição
Tipos de materiais consultados	Livros, artigos científicos, dissertações e teses relacionados à educação financeira e à formação integral.
Recorte temporal	Publicações priorizadas entre 2018 e 2025, com inclusão de obras teóricas fundamentais anteriores.
Critérios de seleção	Atualidade, pertinência temática e consistência teórica das produções analisadas.
Palavras-chave utilizadas	Educação financeira; formação integral; letramento financeiro; competências da BNCC.
Finalidade do levantamento	Reunir produções que abordassem diferentes dimensões do objeto investigado e subsidiassem a análise teórica do estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Também foram analisados documentos oficiais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular e a Estratégia Nacional de Educação Financeira, com o propósito de identificar diretrizes, objetivos e fundamentos normativos relativos à presença da educação financeira no currículo escolar. Esses documentos permitem compreender o enquadramento institucional do tema e suas implicações para a prática pedagógica nos anos iniciais.

A análise do material foi organizada em quatro eixos temáticos, definidos a partir da recorrência dos temas identificados nas fontes examinadas e retomados posteriormente na seção de análise de dados:

a) **Competências relacionadas à educação financeira na BNCC:** análise das habilidades e competências associadas ao planejamento, ao consumo consciente e à responsabilidade no uso dos recursos.

ISSN: 3085-556X

b) **Práticas pedagógicas e metodologias de letramento financeiro:** identificação de estratégias didáticas, como situações-problema, projetos interdisciplinares, jogos e atividades contextualizadas.
c) **Desafios de implementação nas escolas:** exame de fatores que dificultam a consolidação do tema, como formação docente, materiais didáticos e integração curricular.
d) **Contribuições para a formação integral e a cidadania:** análise do potencial da educação financeira para desenvolver autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e participação cidadã.

A análise adotou uma perspectiva descritivo-analítica, permitindo não apenas sistematizar as informações coletadas, mas também interpretá-las criticamente à luz da literatura acadêmica. Foram considerados estudos sobre letramento financeiro, formação integral e práticas pedagógicas no ensino básico, bem como experiências educacionais já implementadas, como o projeto Aprender Valor. Essa organização favoreceu a compreensão do papel da educação financeira na formação dos estudantes e a identificação de práticas passíveis de adaptação em diferentes contextos escolares.

Durante a leitura do material selecionado, buscou-se observar não apenas os conceitos apresentados pelos autores, mas também as relações estabelecidas entre educação financeira, currículo e práticas docentes. Essa etapa foi importante para identificar aproximações entre os documentos oficiais e as produções acadêmicas, bem como para reconhecer limites presentes na implementação do tema no cotidiano escolar. Assim, a análise não se restringiu ao levantamento de informações, mas procurou interpretar sentidos e recorrências presentes nas fontes consultadas.

Silva (2024) ressalta a importância da educação financeira no âmbito da Educação Matemática Crítica, ao defender que sua inserção desde o Ensino Fundamental contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender e administrar sua vida financeira de modo responsável.

> A introdução da educação financeira a partir da Educação Matemática Crítica, desde o Ensino Fundamental, oferece bases para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis pela organização de sua vida financeira, constituindo estratégia relevante no contexto escolar. Além disso, essa abordagem possibilita explorar a educação financeira de maneira específica, interdisciplinar e transdisciplinar (Silva, 2024, p. 81).

ISSN: 3085-556X

Desse modo, a metodologia adotada possibilita articular fundamentos teóricos, documentos normativos e práticas educativas, oferecendo base para a análise das contribuições da educação financeira à formação integral. A organização dos materiais em eixos temáticos permitiu identificar recorrências, aproximações e lacunas nas produções examinadas, criando condições para a interpretação crítica dos dados. Com isso, a seção seguinte apresenta a análise dos resultados obtidos a partir desse percurso metodológico.

4. ANÁLISE DE DADOS

Em continuidade ao percurso metodológico descrito, a análise dos dados concentra-se na interpretação das relações entre educação financeira, formação integral e Educação Matemática Crítica. Para tanto, retomam-se os eixos temáticos definidos na metodologia, a fim de examinar como as produções acadêmicas e os documentos oficiais consultados contribuem para compreender as possibilidades e os desafios da inserção da educação financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.1.Procedimentos de análise

Os procedimentos analíticos fundamentaram-se em abordagem qualitativa, orientada pela análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Essa técnica permite identificar sentidos recorrentes, categorias temáticas e relações interpretativas nos textos examinados, sendo adequada a estudos educacionais que buscam compreender concepções, práticas e desafios presentes em produções acadêmicas e documentos normativos.

4.2.Categorias analíticas

Com base nos eixos definidos na metodologia, a análise sistemática de dissertações, teses, artigos científicos e documentos oficiais permitiu consolidar quatro categorias centrais: competências previstas na BNCC relacionadas à educação financeira; práticas pedagógicas destinadas à promoção do letramento financeiro; dificuldades de implementação da temática no contexto escolar; e contribuições da educação financeira para a formação integral dos estudantes.

Na primeira categoria, verificou-se que a BNCC reconhece a educação financeira como tema transversal, articulando-a ao desenvolvimento de habilidades matemáticas e

ISSN: 3085-556X

socioemocionais. O documento enfatiza a importância do planejamento, da análise crítica do consumo e da responsabilidade no uso dos recursos (Brasil, 2018). As produções examinadas corroboram essa orientação ao indicarem que a educação financeira amplia a autonomia dos estudantes e favorece a compreensão das relações econômicas presentes em seu cotidiano (Martins, 2023).

Essa constatação indica que a educação financeira pode atuar como ponte entre os conhecimentos escolares e as demandas concretas da vida social. Quando o estudante é convidado a pensar sobre escolhas, prioridades e consequências, ele passa a relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com situações que ultrapassam o espaço escolar. Tal movimento favorece uma aprendizagem mais significativa, pois permite compreender que os conhecimentos construídos na escola possuem utilidade prática e relevância ética na sociedade contemporânea.

Um exemplo prático dessa articulação é a realização de uma atividade de compra simulada. Nela, os estudantes recebem uma lista de produtos e um valor fictício limitado para organizar suas escolhas. A partir da comparação entre itens necessários e itens desejados, a turma pode discutir prioridades, limites de orçamento e consequências de decisões tomadas por impulso.

Com essa proposta, o conteúdo matemático deixa de aparecer de forma isolada e passa a ser relacionado à responsabilidade, ao planejamento e à tomada de decisão. Dessa maneira, os alunos compreendem que a educação financeira está presente em situações simples do cotidiano e que as escolhas feitas envolvem reflexão, diálogo e consequência.

A segunda categoria evidenciou que as práticas pedagógicas mais recorrentes envolvem atividades contextualizadas, situações-problema, jogos, projetos interdisciplinares e exercícios baseados em dados reais. Segundo Gadotti (2016), metodologias que estimulam a participação dos estudantes e aproximam o conteúdo escolar de sua realidade favorecem aprendizagens mais significativas. Soares (2016) acrescenta que propostas interdisciplinares ampliam a compreensão das crianças ao integrar Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas.

No campo das práticas pedagógicas, também é possível desenvolver um projeto coletivo, como a organização de uma feira, de uma campanha solidária ou de uma atividade da turma. Nesse processo, os alunos podem levantar os materiais necessários, estimar custos, comparar alternativas, registrar informações em tabelas simples e justificar as decisões tomadas

ISSN: 3085-556X

em roda de conversa. Assim, além de exercitar operações matemáticas, a atividade favorece a argumentação, a cooperação e a compreensão de que escolhas financeiras também envolvem responsabilidade social.

Na terceira categoria, constatou-se que a ausência de formação inicial e continuada específica constitui um dos principais obstáculos à consolidação da educação financeira nas escolas. A insegurança docente decorre, em parte, da familiaridade limitada com conceitos financeiros e da escassez de materiais pedagógicos estruturados, conforme apontam Cruz (2019) e Atalia (2021). Como consequência, predominam práticas isoladas ou eventuais, o que dificulta o desenvolvimento progressivo das competências financeiras ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A análise também sugere que a formação docente precisa contemplar tanto aspectos conceituais quanto metodológicos. Não basta que o professor conheça definições relacionadas a orçamento, poupança ou consumo; é necessário que ele consiga traduzir esses conceitos em experiências de aprendizagem adequadas à realidade dos estudantes. Isso implica planejar atividades que valorizem o diálogo, a problematização e a participação ativa das crianças, evitando propostas descontextualizadas ou excessivamente técnicas.

Em relação aos desafios de implementação, uma estratégia inicial é propor atividades simples e progressivas, mesmo quando a escola ainda não dispõe de materiais específicos. O professor pode, por exemplo, trabalhar com uma situação fictícia de mesada, na qual os estudantes precisam decidir entre gastar, economizar ou reservar parte do valor para um objetivo futuro. A mediação docente deve envolver perguntas que levem os alunos a explicar suas escolhas, avaliar alternativas e perceber que decisões financeiras envolvem prioridades, valores e consequências.

Por fim, a quarta categoria confirmou o potencial da educação financeira para contribuir com a formação integral dos estudantes. Os estudos analisados indicam avanços relacionados à autonomia, à responsabilidade, ao autocontrole e ao pensamento crítico quando a temática é abordada de modo contínuo, contextualizado e articulado às experiências dos alunos (Martins, 2023; Soares, 2016; Silva, 2024). Além disso, o tema favorece valores sociais relevantes, como cooperação, respeito, empatia e consciência diante das escolhas de consumo.

Nesse sentido, a educação financeira apresenta potencial para fortalecer práticas pedagógicas mais próximas da vida dos estudantes. Ao discutir situações de consumo,

ISSN: 3085-556X

organização de recursos e escolhas responsáveis, o professor pode favorecer a construção de vínculos entre aprendizagem escolar e experiência cotidiana. Essa aproximação contribui para que os alunos se percebam como sujeitos capazes de compreender problemas, argumentar, negociar decisões e atuar de forma mais consciente em diferentes contextos sociais.

Outra possibilidade é utilizar histórias infantis, jogos de troca ou situações-problema com personagens que precisam decidir como utilizar determinado recurso. Após a leitura ou a atividade, a turma pode discutir atitudes como economizar, compartilhar, evitar desperdícios e planejar uma escolha. Esse tipo de proposta favorece a participação das crianças e aproxima a educação financeira de valores trabalhados na formação integral, como responsabilidade, solidariedade, empatia e cuidado com o coletivo.

De modo geral, os dados analisados demonstram que a educação financeira desempenha papel relevante na formação de crianças capazes de compreender, avaliar e tomar decisões responsáveis diante de situações econômicas presentes na vida cotidiana. Ao mesmo tempo, evidenciam que sua efetiva contribuição depende da superação de lacunas relacionadas à formação docente, à disponibilidade de materiais pedagógicos e à integração curricular do tema.

Essas constatações permitem encaminhar a discussão para as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados do estudo e suas implicações para a prática educativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências discutidas na análise de dados, as considerações finais retomam os principais achados do estudo e permitem afirmar que a educação financeira constitui componente relevante para a formação integral dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao retomar os objetivos propostos, observa-se que a temática contribui para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular, especialmente aquelas relacionadas à autonomia, ao planejamento, à responsabilidade e ao consumo consciente. Nessa perspectiva, a educação financeira deve ser compreendida como prática formativa transversal, capaz de articular conhecimentos matemáticos, dimensões socioemocionais e princípios éticos necessários à vida em sociedade (Brasil, 2018).

As produções analisadas demonstram que a inserção sistemática da educação financeira no contexto escolar favorece a compreensão do valor social do dinheiro, o planejamento de

ISSN: 3085-556X

decisões cotidianas e a adoção de posturas críticas diante das práticas de consumo. Martins (2023, p. 45) ressalta que a educação financeira ultrapassa o domínio de conteúdos matemáticos, pois se relaciona diretamente ao exercício da cidadania. Desse modo, o letramento financeiro apresenta-se como competência essencial em uma sociedade na qual decisões econômicas influenciam a qualidade de vida e a participação social dos sujeitos.

A revisão da literatura também indicou que práticas pedagógicas baseadas em metodologias ativas, situações-problema, jogos, projetos interdisciplinares e atividades contextualizadas contribuem para tornar o ensino mais significativo. Segundo Gadotti (2016, p. 60), estratégias que favorecem o envolvimento dos estudantes ampliam as possibilidades de aprendizagem. Assim, ao relacionar os conteúdos escolares às experiências concretas dos alunos, a educação financeira tende a se tornar mais acessível, pertinente e aplicável ao cotidiano.

Apesar dessas contribuições, a implementação da educação financeira ainda enfrenta desafios significativos no ambiente escolar. Entre os principais obstáculos identificados, destacam-se a ausência de formação inicial e continuada específica, a carência de materiais didáticos adequados e a dificuldade de integrar o tema de maneira contínua ao currículo. Cruz (2019) e Atalia (2021) apontam que a insegurança docente decorre, em grande medida, da familiaridade limitada com conceitos financeiros e da falta de apoio pedagógico estruturado. Esse cenário contribui para a predominância de práticas pontuais, o que limita a consolidação progressiva das competências financeiras nos anos iniciais.

Também se observa que a consolidação da educação financeira exige envolvimento coletivo da escola. Embora o professor seja mediador central das práticas pedagógicas, a continuidade do trabalho depende de planejamento institucional, diálogo entre áreas do conhecimento e apoio da gestão escolar. Quando o tema é tratado como responsabilidade compartilhada, torna-se possível evitar ações isoladas e promover experiências formativas mais consistentes ao longo da trajetória dos estudantes.

Diante desse contexto, evidencia-se que o fortalecimento da educação financeira depende da elaboração de programas de formação docente que subsidiem os professores na abordagem do tema de modo estruturado, crítico e interdisciplinar. Tais programas devem contemplar tanto os fundamentos conceituais da educação financeira quanto estratégias didáticas capazes de promover reflexão, participação e aprendizagem significativa. Além disso,

a integração da temática ao Projeto Político-Pedagógico da escola mostra-se necessária para assegurar continuidade, coerência curricular e articulação com a realidade dos estudantes.

Os achados reforçam que a educação financeira não deve ser reduzida à aprendizagem de cálculos ou procedimentos matemáticos, pois envolve dimensões éticas, sociais e socioemocionais diretamente relacionadas à formação cidadã. Nesse sentido, sua articulação com a Educação Matemática Crítica amplia as possibilidades de compreensão da realidade e favorece o desenvolvimento de sujeitos capazes de analisar, questionar e tomar decisões responsáveis em diferentes contextos (D'Ambrosio, 2005).

Como limitação, reconhece-se que o estudo se fundamenta em levantamento bibliográfico e documental, não contemplando observação direta de práticas em sala de aula. Ainda assim, os resultados permitem identificar elementos relevantes para a organização de propostas pedagógicas futuras, especialmente no que se refere à necessidade de formação docente, planejamento interdisciplinar e adequação das atividades à realidade dos estudantes. Esses aspectos indicam caminhos para novas pesquisas e para experiências escolares que possam avaliar, de modo mais próximo, os efeitos da educação financeira na aprendizagem e na formação cidadã.

Conclui-se, portanto, que a educação financeira contribui de modo expressivo para o desenvolvimento integral das crianças, ao fortalecer competências essenciais à vida social, ao consumo consciente e ao exercício da cidadania. A escola, ao assumir essa responsabilidade formativa, colabora para a constituição de estudantes mais autônomos, críticos e preparados para compreender as relações econômicas presentes no cotidiano.

Recomenda-se, para estudos futuros, a realização de investigações em contextos escolares reais, com acompanhamento de práticas pedagógicas e análise de seus impactos na aprendizagem e na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

ATALIA, T. **Educação financeira na escola**: um desafio para a formação docente. São Paulo: Editora Pioneira, 2021.

ISSN: 3085-556X

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Aprender Valor**. Brasília: Banco Central do Brasil, [s.d.]. Disponível em: http://aprendervalor.bcb.gov.br/. Acesso em: 8 set. 2026.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília: Banco Central do Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/estrategia-nacional-educacao-financeira. Acesso em: 8 set. 2026.

IBGE. **Rendimento, despesa e consumo**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo.html. Acesso em: 8 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://www.basescurriculares.mec.gov.br. Acesso em: 21 nov. 2025.

CRUZ, Marcos. **Formação de professores e educação financeira**: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 45-59, 2019.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: do ensino à realidade. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

GADOTTI, Ana Carolina. **Educação financeira por meio de dados reais**: atividades didáticas para a educação básica. 2016. Dissertação (Mestrado), Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016.

MARTINS, Hudmaira Stéfani Mehler. **Ensino de educação financeira**: análise de conteúdos e métodos para o desenvolvimento da literacia financeira nos alunos do Ensino Fundamental II. 2023. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023.

SILVA, Aparecido Fernando da. **A educação financeira e a educação matemática crítica**: o estado da arte em dissertações e teses brasileiras. 2024. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2024.

SOARES, Maria Rosana. **Educação matemática e suas interfaces**: práticas pedagógicas e formação docente. Brasília: Editora UnB, 2016.

ISSN: 3085-556X